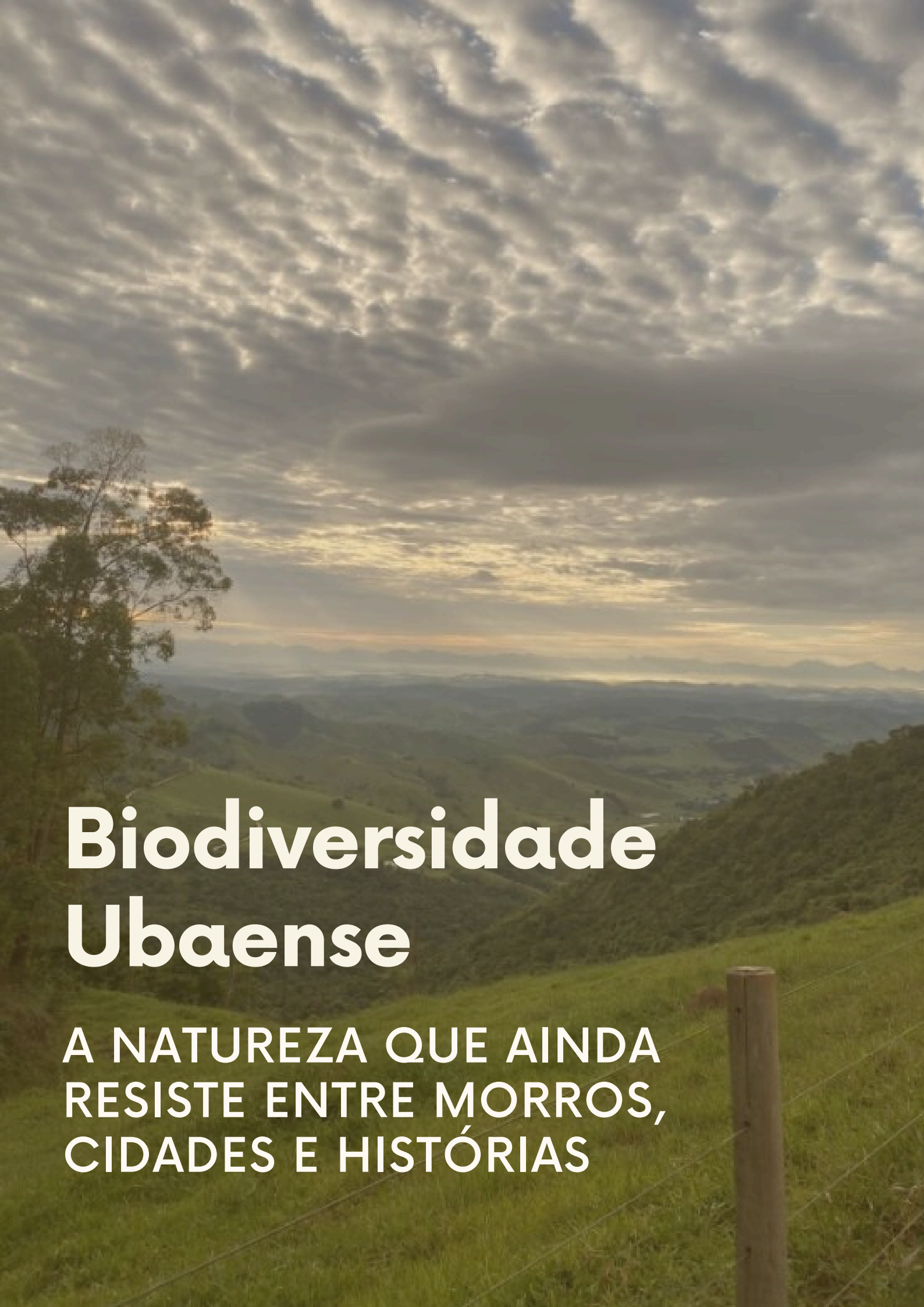


Biodiversidade Ubaense

A NATUREZA QUE AINDA RESISTE ENTRE MORROS, CIDADES E HISTÓRIAS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(CâmaraBrasileira do Livro, SP, Brasil)

Biodiversidade ubaense [livro eletrônico] : a natureza que ainda resiste entre morros, cidades e histórias / organização Associação para Conservação da Biodiversidade - ProBiodiversa Brasil. -- Viçosa, MG : Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-01-93245-3

1. Biodiversidade 2. Ecologia 3. Manejo florestal sustentável 4. Unidades de conservação I. Associação para Conservação da Biodiversidade - ProBiodiversa Brasil

26-335414.0 CDD-577.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Biodiversidade : Aspectos ambientais : Ecologia 577.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Organização

ProBiodiversa Brasil

Autores

Alex Josélio Pires Coelho
Gabriela Martins Carvalho
Lhoraynne Pereira Gomes
Carlos Mário Galván-Cisneros
Fábia Maria dos Santos Souza
Alice Cristina Rodrigues
Rodrigo Gomes Gorsani
Nathália Silva
Maria Olívia Dourado Sanna
José Eduardo Falcon
Victor Dourantes Ribeiro
Thaís Vida Catini
Paulo Pereira Gomes





ProBiodiversa BR

Em 2025, a Associação para Conservação da Biodiversidade - ProBiodiversa Brasil, realizou um levantamento de biodiversidade no município de Ubá. Foram 6 pontos de amostragem: Horto Florestal, Parque da Ligação, Aeroporto, Ubá Pequeno, Miragaia e Ubari. A equipe de biólogos se deparou com uma alta biodiversidade de aves, mamíferos, anfíbios, répteis, árvores e plantas medicinais.

Os dados aqui apresentados são resultados do projeto "ConectBio Ubá: conhecendo e promovendo a conexão entre biodiversidade e comunidade no município de Ubá". O projeto foi aprovado no Edital de Projetos Ambientais do CODEMA Ubá (2024), com o objetivo de promover a valorização e a conservação da biodiversidade local por meio do envolvimento direto das comunidades e da população urbana.

Onde a natureza resiste entre morros, cidades e histórias

Quem percorre Ubá, na Zona da Mata mineira, talvez não imagine o quanto de Mata Atlântica ainda pulsa entre os vales, morros e ruas da cidade. Entre fábricas, bairros populosos e áreas rurais, sobrevivem fragmentos florestais que guardam uma biodiversidade surpreendente — feita de árvores centenárias, aves coloridas, pequenos mamíferos discretos, plantas medicinais e lembranças de um modo de vida em profunda relação com a natureza.

Mesmo após séculos de desmatamento, queimadas, pastagens, agricultura intensiva e expansão urbana, Ubá abriga uma fauna e flora que persistem como testemunhas vivas da resiliência da Mata Atlântica. E o mais interessante: boa parte dessas riquezas está exatamente onde menos se espera — ao lado de bairros urbanos, em áreas públicas pouco conhecidas e em serras que muitos moradores jamais visitaram.



As áreas protegidas de Ubá: um refúgio ainda pouco conhecido

O município possui três unidades de conservação oficialmente reconhecidas:



Parque Municipal da Serra da Moega (Miragaia)

Um mosaico de serras, nascentes e florestas que protege algumas das maiores altitudes do município e abriga uma diversidade expressiva de fauna e flora.



Área de Proteção Ambiental (APA) da Miragaia

Zona de transição entre áreas urbanas e rurais, fundamental para manter conectividade entre fragmentos florestais.

Parque Florestal Municipal de Ubá (Horto Florestal)

Um fragmento de Mata Atlântica dentro da cidade, onde acontecem ações de educação ambiental, trilhas e atividades escolares.



Além delas, Ubá está implantando o Parque da Ligação, um espaço voltado ao lazer mas que também preserva remanescentes florestais e cumpre papel ecológico importante.

Juntas, essas áreas formam o eixo de maior concentração de biodiversidade no município — especialmente na região serrana, onde a combinação de altitude, clima mais ameno e variados tipos de solo cria condições para espécies que não sobrevivem nas partes mais baixas e quentes da cidade.

Mesmo assim, pesquisas e levantamentos recentes revelam um dado preocupante: boa parte da população desconhece essas áreas e não tem acesso frequente aos seus espaços naturais.



Um mosaico de climas, solos e paisagens que molda a biodiversidade

Ubá está em uma zona de transição da Mata Atlântica, onde o clima muda conforme a altitude. Nos topos da Serra da Moega e do Planalto de Ubari, predominam temperaturas mais amenas e verões suaves (clima Cwb). Já nos vales e áreas rebaixadas da Depressão de Ubá, o clima é mais quente (Cwa), com verões intensos e invernos secos.

Essa variação cria **microclimas** que influenciam diretamente a distribuição das espécies. Algumas plantas típicas de ambientes montanos só aparecem nas partes mais elevadas, enquanto outras preferem os solos úmidos e férteis das baixadas.

O relevo ondulado — típico dos mares de morro — associado a solos variados (latossolos, argissolos, cambissolos e neossolos) favorece a formação de ambientes muito diferentes entre si em pequenas distâncias. Isso explica porque fragmentos relativamente pequenos podem abrigar tantas espécies diferentes.

Hidrograficamente, Ubá está dividida entre **cinco microbacias**, com destaque para o Ribeirão Ubá e o Rio Turvo. Esses corpos d'água são linhas de vida para a fauna local e corredores naturais entre fragmentos florestais.

Uma paisagem marcada pela ocupação humana – mas ainda cheia de vida

Historicamente, a região foi intensamente desmatada para plantio de café, milho, fumo, criação de gado e, mais tarde, para abastecer a indústria moveleira. O corte seletivo de madeira, comum até poucas décadas atrás, deixou marcas profundas na estrutura das florestas, que hoje são majoritariamente secundárias e fragmentadas.

Mesmo assim, os remanescentes florestais resistem:

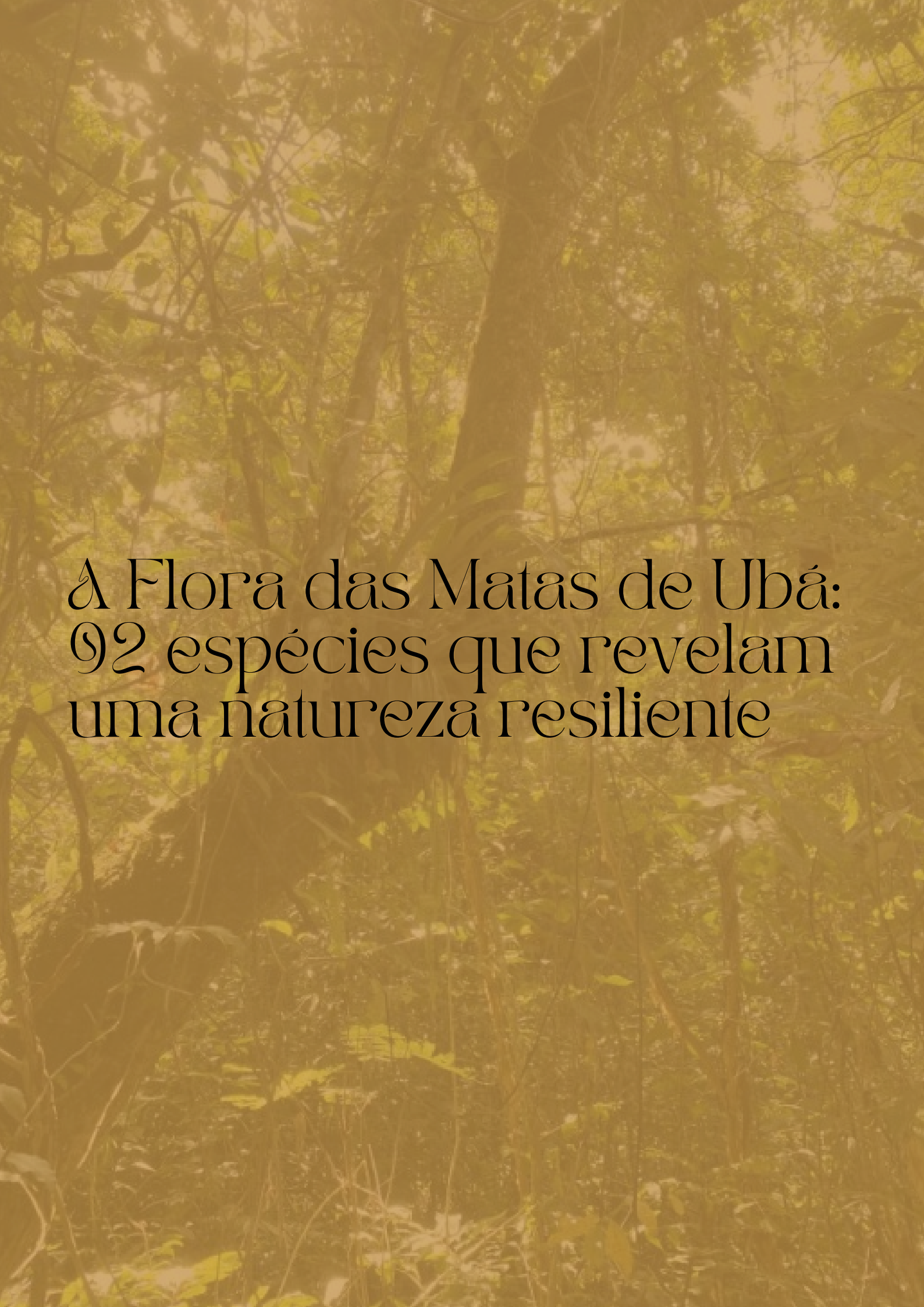
- Ubá mantém 2.919 hectares de Mata Atlântica, cerca de 7,17% de sua área total;
- A maior parte desses fragmentos tem menos de 50 hectares, refletindo o padrão de alta fragmentação que domina todo o bioma;
- A entrada de gado, queimadas frequentes e invasões são ainda hoje as principais ameaças à regeneração natural.

Mas o dado mais surpreendente é que, mesmo tão pressionados, esses fragmentos abrigam uma biodiversidade expressiva. Nossos levantamentos de flora, fauna e etnobotânica revelam que Ubá é muito mais verde e diversa do que a maior parte dos moradores imagina.









A Flora das Matas de Ubá: 92 espécies que revelam uma natureza resiliente

As florestas de Ubá podem parecer, à primeira vista, pequenas e muito alteradas pelo uso histórico da terra. Mas os levantamentos florísticos revelam uma realidade surpreendente: mesmo sendo áreas secundárias — fragmentos que já foram desmatados e hoje estão em processo de regeneração — essas matas abrigam 92 espécies de árvores.

Para um município profundamente transformado pela agropecuária, pela indústria moveleira e pela expansão urbana, esse número é extraordinário. Ele mostra que a Mata Atlântica tem uma capacidade impressionante de se recompor quando recebe tempo, sombra, solo protegido e ausência de novos distúrbios.

E essa diversidade não é apenas um motivo de orgulho ecológico: ela traz benefícios diretos para a vida das pessoas.



Por que 92 espécies importam para a vida em Ubá?



Proteção contra enchentes, erosão e assoreamento

Árvores com diferentes alturas, raízes e formas de copa aumentam a infiltração da água da chuva, estabilizam encostas e reduzem o assoreamento dos rios Ubá, Turvo e de suas microbacias.

Quanto maior a diversidade, maior a capacidade da floresta de segurar água — fundamental em uma cidade com relevo ondulado e histórico de enchentes.



Água garantida para a agricultura e para a cidade

Florestas com muitas espécies funcionam como “esponjas naturais”, mantendo a disponibilidade hídrica durante períodos secos.

Isso significa:

- mais água nas nascentes,
- menor impacto das secas prolongadas e

maior resiliência da agricultura familiar, dependente de cursos d’água.

Polinização e produção agrícola

A diversidade de árvores sustenta uma diversidade ainda maior de insetos, aves e morcegos polinizadores.

Sem eles, culturas agrícolas como café, frutas e hortaliças perderiam produtividade.

Resiliência climática

Florestas mais diversas:

- armazenam mais carbono,
- resistem melhor a eventos climáticos extremos,
- recuperam-se mais rápido após distúrbios.

É biodiversidade convertida em segurança ambiental e climática para Ubá.



Espécies em Perigo (EN): Tesouros que sobrevivem em Ubá

Quatro das árvores encontradas estão legalmente classificadas como “Em Perigo” (EN; CNCFlora), um dos níveis mais altos de ameaça de extinção:

1.



Celtis orthacanthos
Endêmica da mata atlântica

2.



Cordia gardneri
Endêmica da mata atlântica

3.



Ocotea odorífera
Ameaçada no Brasil

4.



Ocotea oppositifolia
Ameaçada no Brasil

Essas espécies não são apenas raras — **elas desempenham funções ecológicas específicas** nos ecossistemas.

Muitas delas:

- produzem frutos fundamentais para aves e mamíferos,
- oferecem recursos para polinizadores especializados,
- ajudam a estruturar a floresta em estágios avançados de regeneração.

Espécies Vulneráveis (VU): A floresta que volta a respirar

Entre as espécies encontradas, algumas são classificadas como Vulneráveis (VU), muitas delas com histórico de exploração intensa:

5.



Garapa
Apuleia leiocarpa

6.



Jacarandá-caviúna
Dalbergia nigra

7.



Cedro
Cedrela odorata

Essas árvores foram historicamente alvo da exploração madeireira devido ao seu alto valor econômico. Por isso, são raras em muitas partes da Mata Atlântica. Em Ubá, porém, elas mostram alto potencial de regeneração. Ou seja: o ambiente está oferecendo condições para que sementes germinem, jovens sobrevivam e populações se reestruturem. Isso é um sinal poderoso de resiliência ambiental.

Outras duas vulneráveis também se destacam:

8.



Pimenta-de-macaco
Xylopia brasiliensis

9.



Palmito-juçara
Euterpe edulis

A Euterpe edulis, em especial, tem uma história simbólica. Durante décadas, seu palmito foi intensamente explorado, levando populações ao colapso. Hoje, ela ganha novo valor como produtora do açaí-juçara, uma alternativa econômica sustentável.

Mas é uma espécie:

- de crescimento lento,
- altamente dependente de sombra,
- extremamente sensível ao corte.

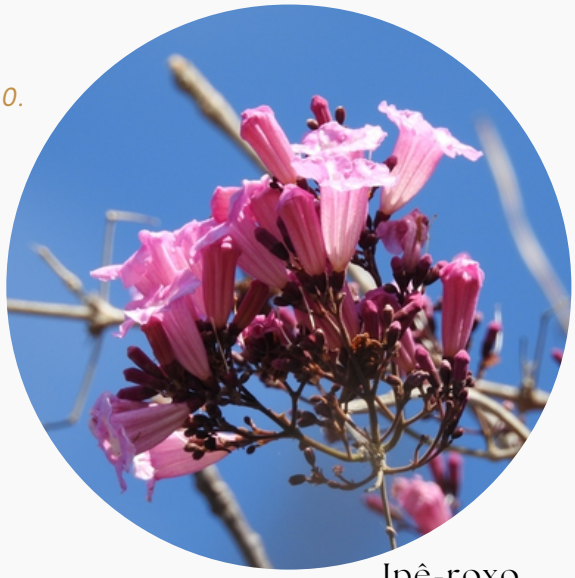
O fato de a juçara estar regenerando em Ubá é uma excelente notícia para a conservação.

Espécies Quase Ameaçadas (NT): um alerta e uma oportunidade

Três espécies registradas são classificadas como Quase Ameaçadas (NT). Isso significa que elas não estão oficialmente ameaçadas, mas podem entrar na lista em breve se seus habitats continuarem a diminuir.

São elas:

10.



Ipê-roxo
Handroanthus impetiginosus

11.



Machaerium caratinganum

12.



Ipê-amarelo-cascudo
Zeyheria tuberculosa

A presença dessas espécies em regeneração ativa demonstra que as matas de Ubá ainda oferecem condições de sobrevivência para grupos que já desapareceram de muitos fragmentos florestais no sudeste.

Isso reforça o potencial de conservação local e indica que, com manejo adequado e proteção, essas espécies podem recuperar populações antes de se tornarem oficialmente ameaçadas.

O que tudo isso significa para o futuro da conservação em Ubá?

- A floresta ainda está viva.
- Ela continua se regenerando.
- Ela protege água, clima, agricultura e a própria cidade.
- E ela abriga espécies raras que sobrevivem em poucos lugares do Brasil.

Os resultados florísticos mostram que proteger os fragmentos atuais é urgente, estratégico e possível. Ubá tem uma oportunidade real de manter — e expandir — sua biodiversidade, garantindo benefícios ecológicos, sociais e culturais para as próximas décadas.





Saberes que curam: as plantas como farmácia viva nas comunidades rurais de Ubá

Mesmo em um mundo de farmácias e medicamentos industrializados, a memória do mato ainda pulsa entre os moradores da zona rural de Ubá. Nas entrevistas realizadas com nove residentes, surgiram histórias, receitas e lembranças que mostram que a floresta continua sendo um espaço de cura — seja pela infusão de uma folha, pelo cheiro de um chá quente ou pela casca transformada em remédio.

Ao todo, foram registradas **mais de 80 plantas utilizadas na medicina caseira**, com usos que vão desde o alívio de gripes e inflamações até tratamentos para rins, coluna, ansiedade, diabetes e problemas do fígado. Um conhecimento transmitido pela fala, pelo costume e pela prática — e que corre o risco de se perder se não for registrado e valorizado.



13.



14.



Um conhecimento construído no cotidiano

As espécies mais citadas refletem doenças e necessidades comuns da vida rural:

Gripe, tosse e doenças respiratórias	guaco, hortelã, sabugueiro, assa-peixe, boldo, poejo, marcela, vaporubi, mexerica
Problemas estomacais e fígado	boldo, macela, canela de velho, arrebenta-pedra, hortelã, losna, erva-de-passarinho
Infecções e inflamações	barbatimão, piraguaia, trançagem, bálsamo, maria custódia, cipó cabeludo
Pressão alta e depurativos do sangue	dente de leão, cana, chuchu, mané mago, cruzadinha, artemísia
Diabetes e menopausa	ora-pro-nóbis, amora, stevia
Problemas urinários e rins	arrebenta-pedra, cipó gravetinho, caninha-do-brejo

Grande parte das preparações envolve chá de folha (CH-FL) — simples, cotidiano e de fácil acesso.

Outras receitas incluem:

- raízes maceradas no álcool para dores e inflamações (ex.: João brandinho, Trançagem)
- xaropes com mel, cachaça ou azeite para gripe (ex.: Vaporubi, Assa-peixe)
- uso culinário terapêutico (Hortelã com alimentação, Para-tudo em pó)

O que os dados revelam?

Mesmo com apenas nove entrevistados, os registros mostram padrões claros:

- **Plantas para gripe e problemas respiratórios foram as mais citadas.**

Isso dialoga com o clima úmido de inverno e a incidência sazonal de doenças pulmonares.

- **Espécies de uso calmante e ansiolítico também foram frequentes.**

Erva-cidreira (Melissa officinalis) aparece repetidamente, revelando seu papel cotidiano como chá de fim de tarde — um cuidado que é físico e emocional.

- **Muitas plantas atuam como depurativas e anti-inflamatórias.**

Essa função de “limpar o sangue” está profundamente enraizada na medicina tradicional brasileira.

- **Remédios com álcool, xaropes e infusões coexistem com saberes modernos.**

Conhecimento híbrido, dialogando com a medicina ocidental sem perder sua base cultural.



A etnobotânica como ponte entre ciência e tradição

Registrar essas plantas é mais do que catalogar remédios — é proteger um patrimônio cultural invisível, transmitido por mães, avós, benzedeiras e agricultores.
À medida que o tempo passa e a urbanização avança, esse conhecimento se fragiliza. Mas quando documentado, ele se transforma em ferramenta de:

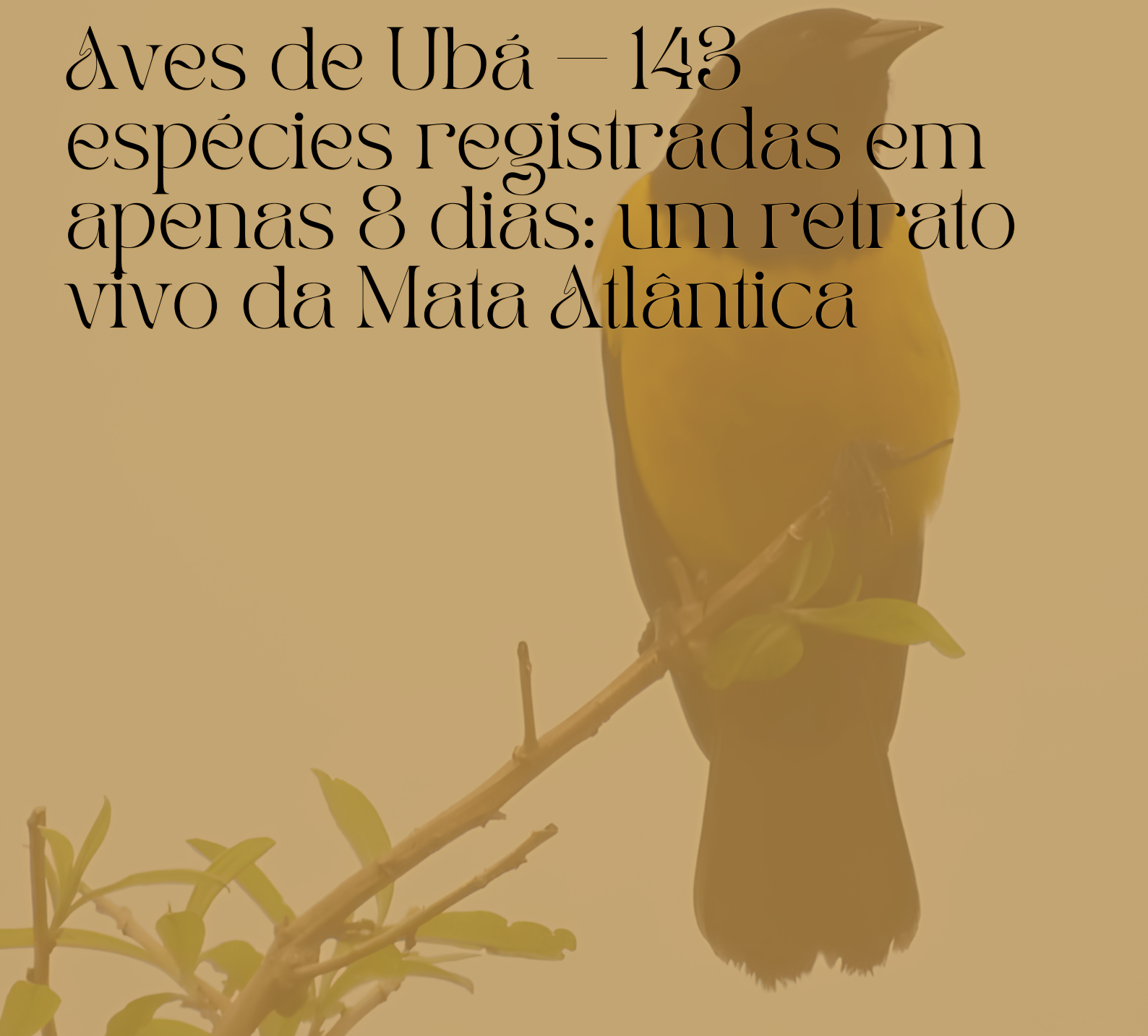
- educação ambiental,
- segurança alimentar e fitoterápica,
- valorização identitária,
- conservação da biodiversidade.

Muitas espécies citadas crescem naturalmente em áreas rurais e fragmentos de Mata Atlântica em Ubá — se a floresta desaparece, o conhecimento desaparece junto.



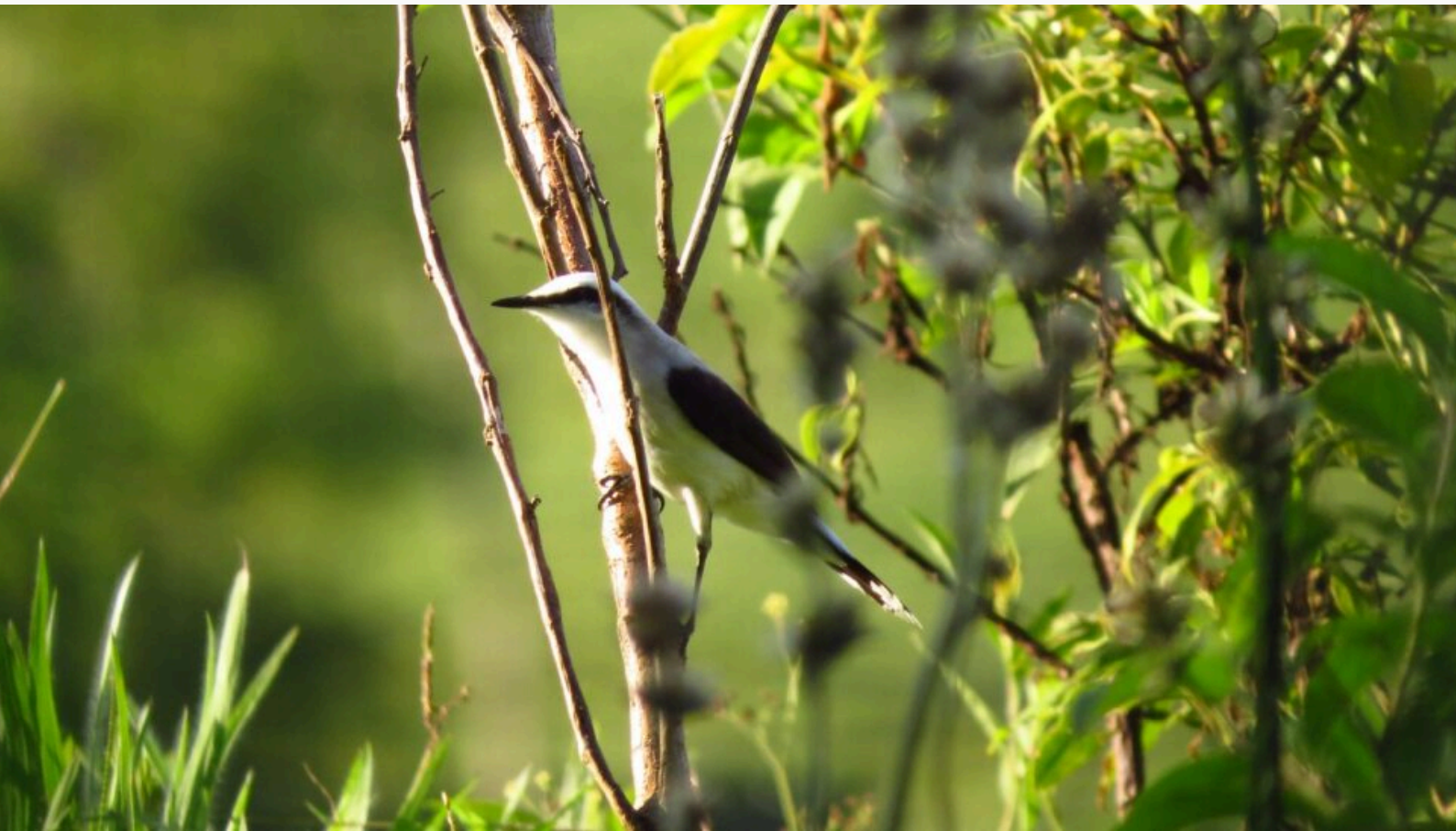
Categoria	Uso	Exemplos de plantas	Para que serve
Sistema respiratório	Chá, xarope, infusão	Guaco, Sabugueiro, Hortelã, Assa-peixe, Poejo	Gripe, tosse, bronquite, febre
Sistema digestivo e fígado	Chá, uso alimentar, infusão	Boldo, Canela-de-velho, Arrebenta-pedra, Alecrim	Estômago, fígado, azia, má digestão
Calmantes/ansiolíticas	Chá, infusão	Erva-cidreira, Melissa, Erva-doce, Capim-limão	Relaxamento, insônia, ansiedade
Depurativas e circulatórias	Chá, maceração	Dente-de-leão, Cruzadinha, Artemísia	“Limpar o sangue”, pressão alta
Infecções e inflamações	Chá, compressa, maceração	Barbatimão, Trançagem, Piraguaia	Infecções, cicatrizante, anti-inflamatório
Sistema urinário e rins	Chá, infusão	Arrebenta-pedra, Cipó gravetinho	Cálculo renal, infecção urinária
Outros usos especiais	Chá, xarope, uso alimentar	Ora-pro-nóbis, Amora, Stevia	Diabetes, menopausa, vermes

Aves de Ubá – 143 espécies registradas em apenas 8 dias: um retrato vivo da Mata Atlântica



O céu, as matas e até mesmo os quintais de Ubá escondem muito mais vida do que a maioria imagina. Em apenas **oito dias de levantamentos em Ubari, Miragaia, Ubá Pequeno, Aeroporto, Horto e Parque da Ligação**, foram registradas **143 espécies de aves** — um número impressionante para um município onde a cobertura florestal representa cerca de 7% do território e encontra-se altamente fragmentada.

Esse resultado mostra que, mesmo em paisagens alteradas, a **Mata Atlântica resiste**. Cada fragmento funciona como uma pequena ilha de vida, conectada por voos, sementes e cantos que atravessam serras, córregos e estradas.



Endemismo que importa

Entre as espécies registradas, **19 são endêmicas da Mata Atlântica**, ou seja, **não ocorrem naturalmente em nenhum outro bioma do planeta.** É biodiversidade única — exclusiva.

A presença dessas aves em Ubá reforça o papel ecológico do município na conservação regional, já que fragmentos florestais podem funcionar como refúgios e corredores ecológicos essenciais.

Alguns exemplos de endêmicas registradas:

15.



saíra-douradinha
Tangara cyanoventris

16.



tiê-sangue
Ramphocelus bresilia

17.



arapaçu-de-bico-torto
Campylorhamphus falcularius

18.



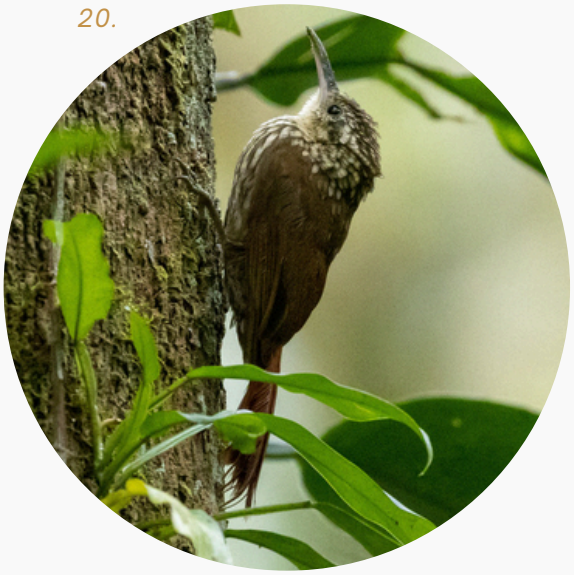
murucututu-de-barriga-amarela
Pulsatrix koeniswaldiana

19.



beija-flor-de-fronte-violeta
Thalurania glaucopis

20.



arapaçu-rajado
Xiphorhynchus fuscus

21.



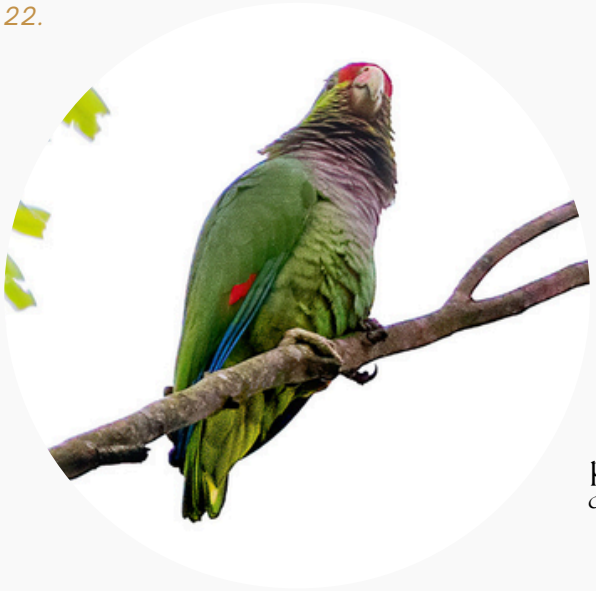
borralhara
Mackenziaena severa

A presença de endemismos é um **indicador ecológico poderoso**: quanto mais espécies restritas ao bioma persistem em uma área, maior é a integridade ecológica do ambiente. Em outras palavras, **as florestas de Ubá não são apenas remanescentes — elas ainda são funcionais.**

Espécie ameaçada encontrada em Ubá

Entre as 143 espécies registradas, uma chama atenção pela urgência de proteção:

22.



papagaio-de-peito-roxo
Amazona vinacea

Classificação de ameaça:

- Endêmica da Mata Atlântica;
- Brasil: Vulnerável (VU);
- Minas Gerais: Vulnerável (VU);
- Global IUCN: Em perigo (EN).

Amazona vinacea é uma ave símbolo da conservação no sudeste brasileiro. Antigamente comum, sofreu forte declínio devido a:

- Perda de habitat;
- Tráfico de fauna;
- Baixa taxa reprodutiva;
- Dependência de grandes árvores para construir ninhos.

O registro dessa espécie em Ubá é valioso e estratégico: a cidade passa a integrar a área de ocorrência atual da espécie, reforçando a necessidade de preservar árvores frutíferas e de grande porte que sustentam suas populações.

Sua presença conta uma história: se o papagaio-de-peito-roxo ainda voa por essas serras, é porque a floresta ainda oferece alimento, abrigo e esperança.

O que os dados revelam sobre as aves de Ubá?

• Alta riqueza específica em curto período (143 spp./8 dias).
• Presença significativa de frugívoros e nectarívoros, importantes para dispersão e polinização.
• Grande diversidade de espécies com hábitos de vida distintos, o que indica maior estrutura florestal.
• Registros em áreas urbanas (Horto e Ligação) mostram potencial de reconexão entre pessoas e natureza.

Essa diversidade contribui diretamente para a manutenção dos serviços ecossistêmicos:


Controle de insetos e pragas;


Polinização de flores nativas e cultivadas;


Dispersão de sementes e regeneração florestal;


Indicações de qualidade ambiental;


Conexão emocional e cultural — o canto que anuncia chuva, o sabiá que lembra a infância.


Essa diversidade também mostra um potencial ecoturístico relacionado à observação guiada de pássaros!



Um patrimônio vivo que pede proteção

As aves são mensageiras da saúde do ambiente — e Ubá canta alto. Mesmo com fragmentação intensa, as florestas urbanas e rurais ainda sustentam endemismos, **espécies florestais sensíveis e um papagaio ameaçado globalmente**.

Esses resultados reforçam a urgência em:

- proteger remanescentes florestais;
- restaurar áreas degradadas;
- criar corredores ecológicos;
- ampliar ações de educação ambiental;
- envolver escolas e comunidades nas observações;

Porque **cada árvore preservada pode ser a diferença entre o silêncio e o voo do papagaio-de-peito-roxo no futuro.**





Herpetofauna de Ubá — 30 espécies registradas, 7 endêmicas da Mata Atlântica

Anfíbios, lagartos, serpentes, quelônios e crocodilianos fazem parte de um grupo muitas vezes invisível aos olhos, mas essencial para o equilíbrio dos ecossistemas: a herpetofauna. Durante o levantamento do projeto ConectBio Ubá foram registradas 30 espécies, entre anfíbios (Anura) e répteis (Squamata e Testudines).

Mesmo em áreas com histórico de uso agrícola e fragmentação florestal, a presença dessa diversidade demonstra que os ambientes naturais de Ubá ainda mantêm condições ecológicas capazes de sustentar populações saudáveis de espécies sensíveis à qualidade da água, umidade e micro-habitat, especialmente os anfíbios.



Estado de conservação

Nenhuma das espécies registradas encontra-se ameaçada de extinção nas listas estadual, nacional ou global.

Por outro lado, o fato de muitas apresentarem status LC – **Menos preocupante** não reduz sua importância: espécies comuns são a base das redes ecológicas e **declínios populacionais costumam acontecer antes de aparecerem nas listas de risco**. Monitoramento contínuo é crucial.



Endemismo e valor ecológico

Entre as 30 espécies registradas, 7 são endêmicas da Mata Atlântica, ou seja, existem somente nesse bioma — mais um indicativo de que os fragmentos florestais de Ubá ainda exercem função ecológica importante.

As endêmicas registradas incluem:

24.



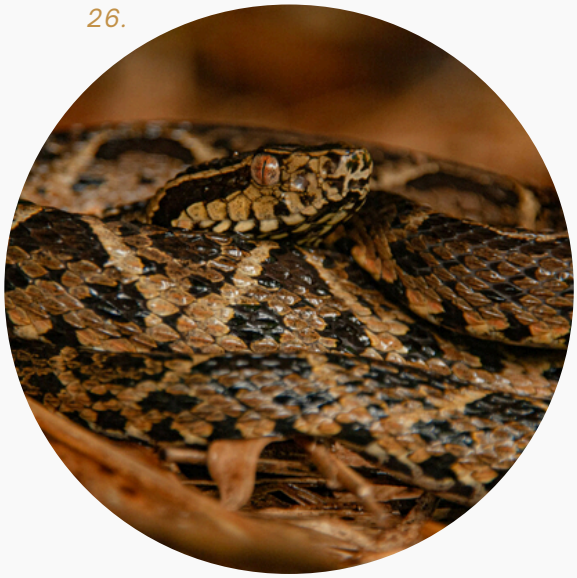
perereca-de-pijama
Boana polytaenia

25.



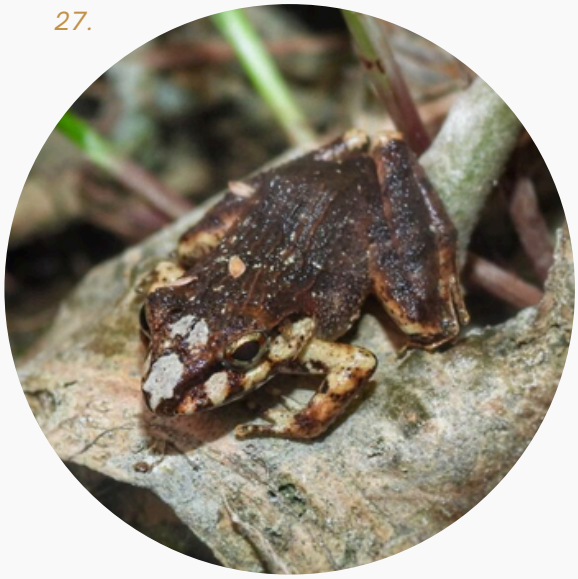
perereca-dormideira
Boana semilineata

26.



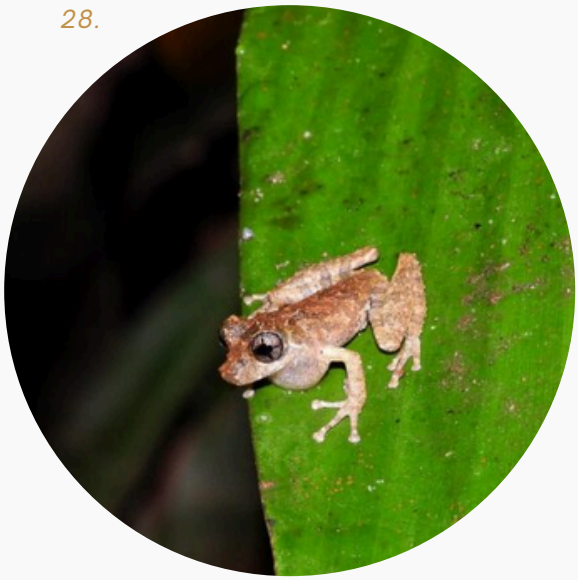
jararacuçu
Bothrops jararacussu

27.



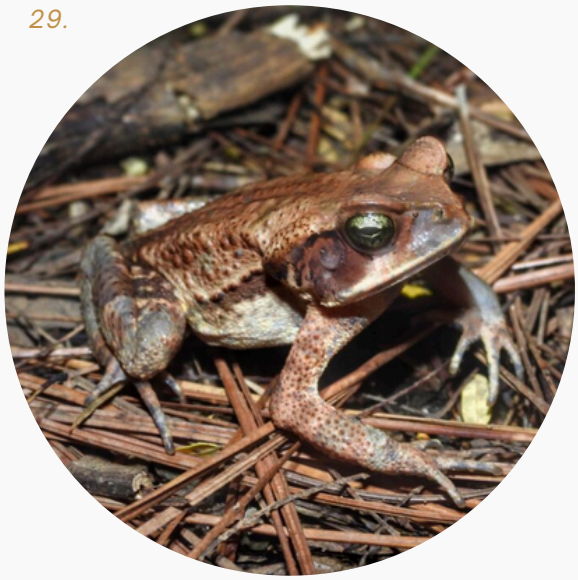
rã-da-mata
Haddadus binotatus

28.



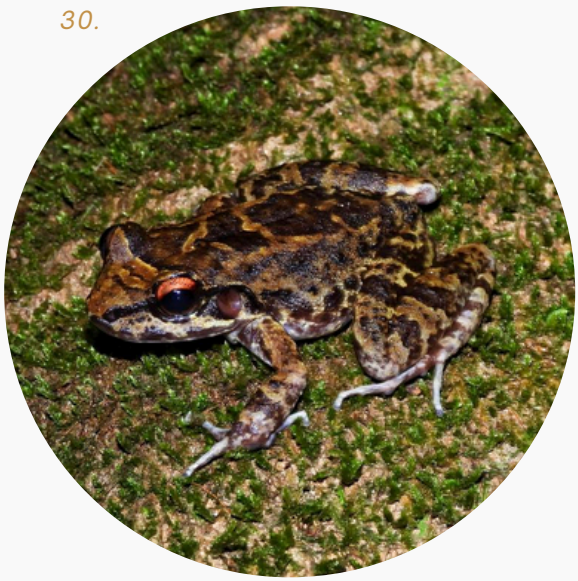
perereca-de-folhagem
Ololygon carnevallii

29.



sapo-cururu
Rhinella crucifer

30.



rã-das-pedras
Thoropa miliaris

Esses animais ajudam a manter o ambiente vivo: **controlam insetos, são presas para aves e serpentes, participam da ciclagem de nutrientes e indicam qualidade ambiental**. Onde existem pererecas cantando, existe água — e existe floresta.

Por que conservar a herpetofauna?


Controlam mosquitos e pragas agrícolas;


Indicam poluição em córregos e nascentes;


Participam da regeneração florestal;


Mantêm cadeias alimentares funcionando;


Têm papel cultural e simbólico nas comunidades rurais;


Fornecem substâncias para medicamentos atuais e potenciais tratamentos futuros.

A perda desses animais impacta toda a cadeia ecológica. Sem anfíbios, aumentam mosquitos; sem serpentes, crescem populações de roedores. Preservar a herpetofauna é preservar também a saúde humana.



Onde foram encontradas?

As espécies foram registradas principalmente em áreas com:

- mata ciliar conservada;
- pequenos cursos d’água e brejos;
- fragmentos florestais com serrapilheira úmida;
- áreas rurais com proximidade de mata;
- ambientes antrópicos (algumas espécies generalistas).

Isso mostra que restaurar e proteger nascentes e florestas de encosta é uma estratégia chave para manter anfíbios e répteis na região.



Destaques observados

- Presença de serpentes importantes como *Bothrops jararaca* e *Bothrops jararacussu*, indicando ambientes estruturados.

- Registramos *Chelonoidis carbonarius* (**Jabuti-piranga**), espécie de grande porte e de grande valor cultural. Entretanto, a espécie que não ocorre naturalmente na região. Os indivíduos encontrados geralmente são provenientes de criação doméstica.

- A ocorrência de espécies sensíveis à umidade (*Haddadus binotatus, Thoropa miliaris*) reforça a importância de olhos d'água bem conservados.





Mamíferos – a fauna terrestre que revela a saúde da paisagem

Em Ubá foram registradas 14 espécies de mamíferos, entre elas tatus, primatas, carnívoros e herbívoros de médio porte. Para um município com intensa ocupação agrícola e urbana, esse número é expressivo e mostra que os fragmentos florestais ainda desempenham papel essencial como refúgios e corredores de vida silvestre.

O conjunto encontrado indica um ambiente que, embora pressionado, ainda mantém áreas funcionais o suficiente para alimentação, abrigo e deslocamento da fauna.

Espécies ameaçadas ou de atenção

Espécie	Nome popular	Status nacional	Status global	Observação
Chrysocyon brachyurus	Lobo-guará	VU	NT	Necessita grandes áreas — presença indica conectividade florestal
Sylvilagus brasiliensis	Tapiti	--	EN	Sensível à caça e atropelamentos
Callicebus nigrifrons	Sauá	--	NT	Endêmico do Brasil, indicador de boas florestas

32.



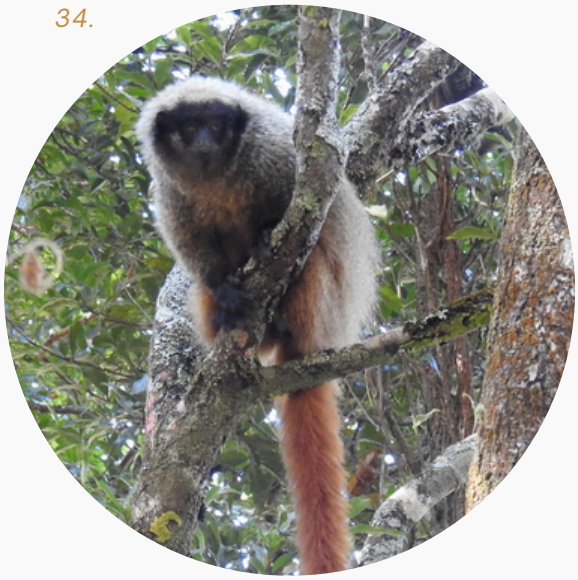
Lobo-guará
Chrysocyon brachyurus

33.



Tapiti
Sylvilagus brasiliensis

34.



Sauá
Callicebus nigrifrons

Mamíferos ameaçados só permanecem onde a natureza ainda respira. Se o lobo-guará e o tapiti caminham por Ubá, é porque nossas matas continuam conectadas e valiosas.

Primatas presentes — sinais de floresta viva

Espécie	Nome popular	Endemismo	Importância ecológica
Callithrix penicillata	Sagui-de-tufos-pretos	Brasil	Dispersor de sementes
Callicebus nigrifrons	Sauá	Brasil	Forte dependência de mata preservada

Os primatas são engenheiros ecológicos: comem frutos e espalham sementes, ajudando na regeneração da floresta. Vê-los em campo significa encontrar florestas com alimento disponível e pouco ruído de caça.



35.

Sagui-de-tufos-pretos
Callithrix penicillata



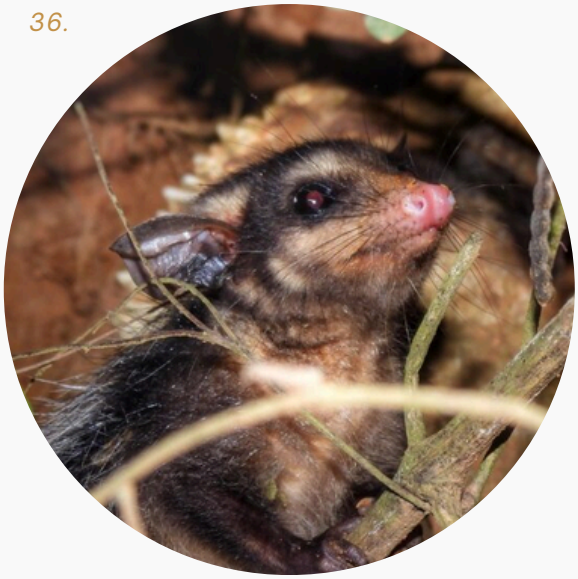
34.

Sauá
Callicebus nigrifron

Espécies resilientes, mas fundamentais

Espécie	Nome popular	Comentário
Didelphis aurita	Gambá	Controlador de insetos e dispersor
Cerdocyon thous	Cachorro-do-mato	Oportunista, importante para equilíbrio trófico
Bradypus variegatus	Preguiça	Indicador de árvores altas e conectadas
Mazama americana	Veado-mateiro	Espécie sensível → presença é rara
Eira barbara	Irara	Predador topo-intermediário, bom sinal ecológico
Cuniculus paca	Paca	Caçada historicamente — ainda sobrevivente
Guerlinguetus ingrami / *G. brasiliensi*	Caxinguelê / Esquilo	Dispersores de sementes
Dasypus sp. / *Dasypus novemcinctus*	Tatu / Tatu-galinha	Vulneráveis à caça — registro importante

36.



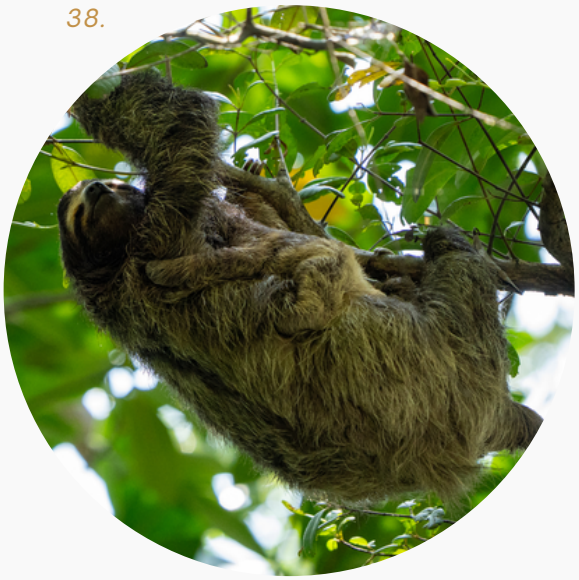
Gambá
Didelphis aurita

37.



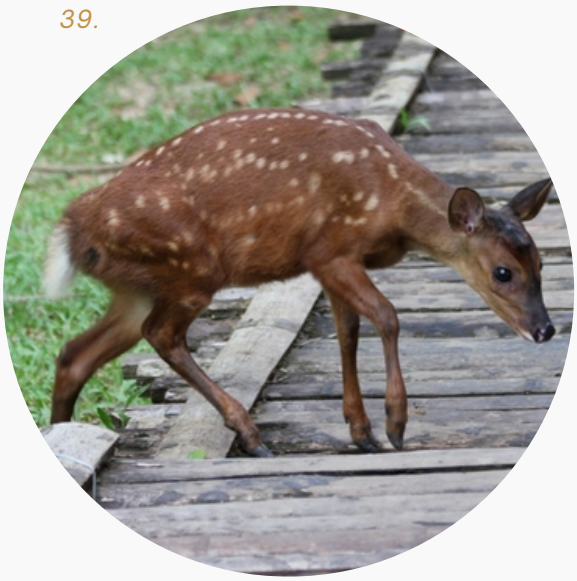
Cachorro-do-mato
Cerdocyon thous

38.



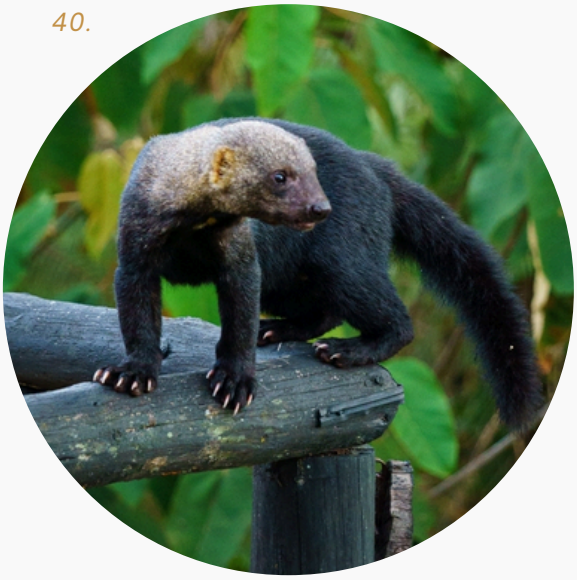
Preguiça
Bradypus variegatus

39.



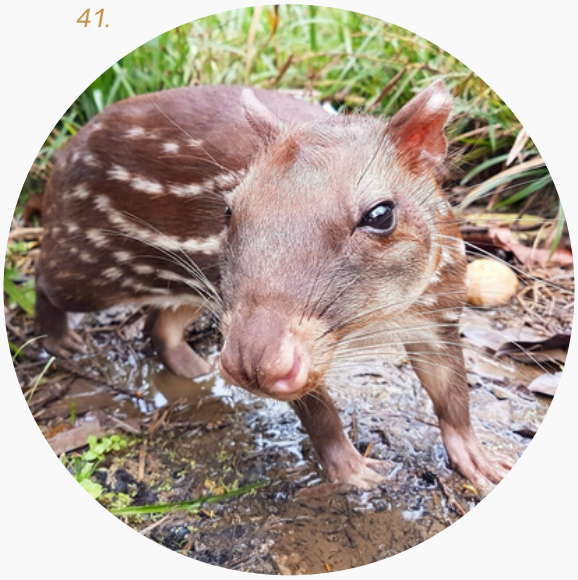
Veado-mateiro
Mazama americana

40.



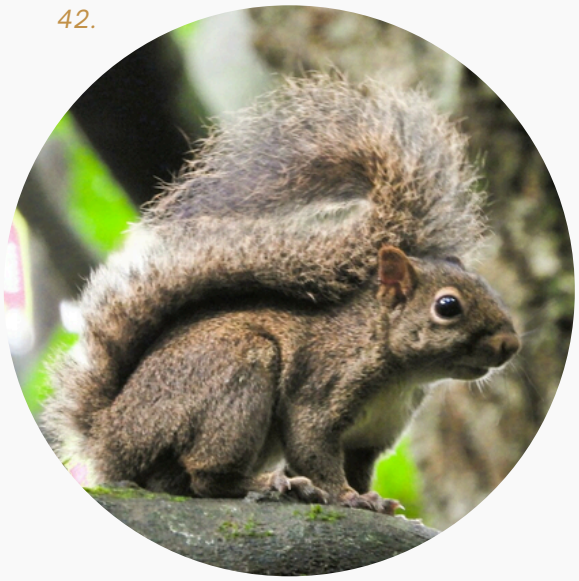
Irara
Eira barbara

41.



Paca
Cuniculus paca

42.



Caxinguelê
Guerlinguetus brasiliensi

43.



Tatu-galinha
Dasypus novemcinctus

Por que proteger mamíferos importa?



Eles movimentam energia nas cadeias alimentares;



Controlam pragas e dispersam sementes que regeneram florestas;



Atraem ecoturismo e educação ambiental;

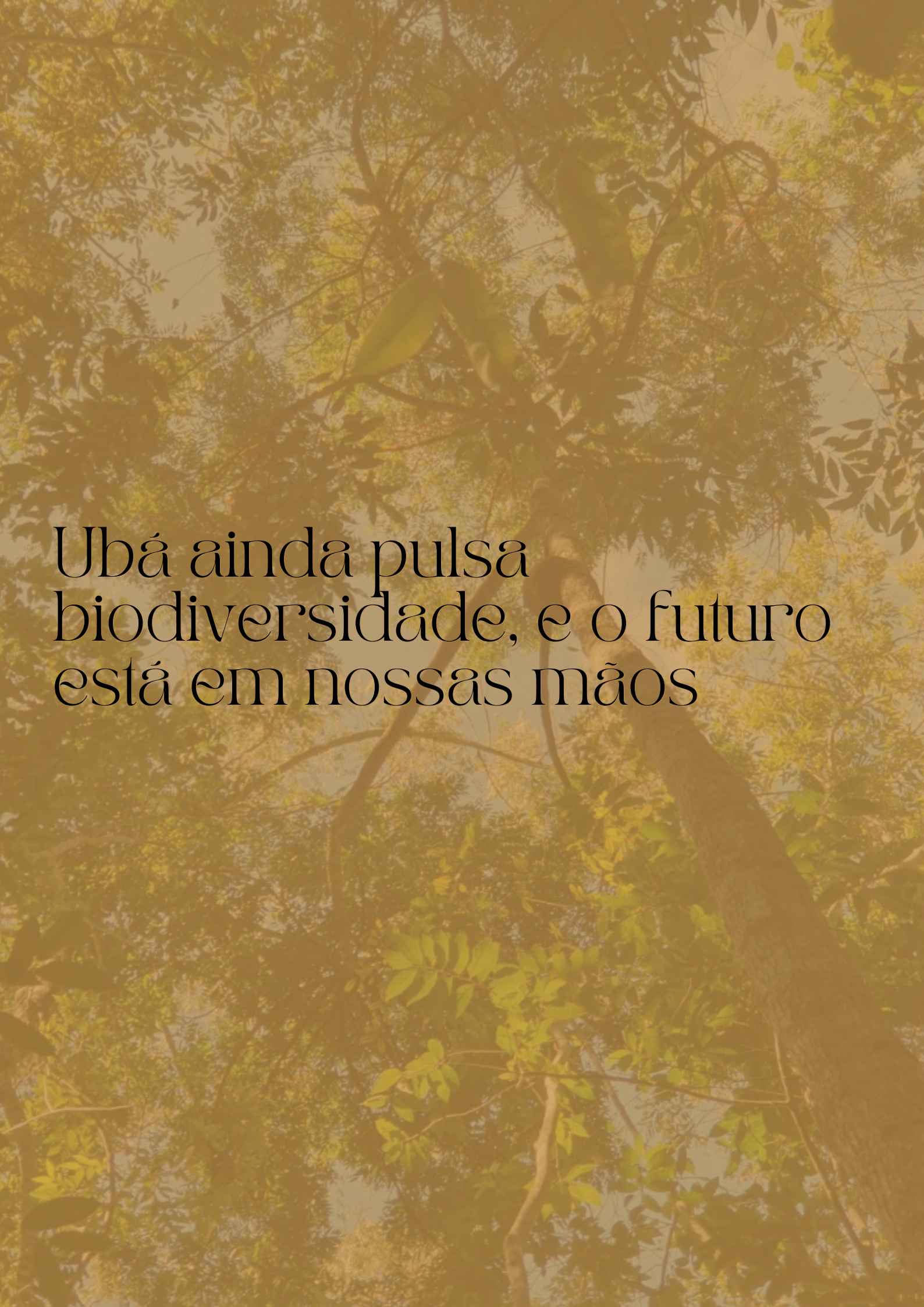


Indicam qualidade ambiental e conectividade entre fragmentos.



Atenção: não alimente os mamíferos, especialmente os primatas. O contato humano pode transmitir doenças fatais aos animais, como a herpes, e também pode expor as pessoas a doenças graves, como a raiva.





Ubá ainda pulsa biodiversidade, e o futuro está em nossas mãos

Os resultados apresentados demonstram que, mesmo após décadas de uso intensivo do solo e fragmentação florestal, **Ubá ainda guarda uma biodiversidade surpreendentemente rica e funcional.** Foram registradas **92 espécies de árvores, 143 espécies de aves, 30 espécies de herpetofauna e 14 espécies de mamíferos** — incluindo espécies **ameaçadas, endêmicas e sensíveis à degradação ambiental**, o que reforça o valor biológico do território.

Dentre as áreas avaliadas, **três são Unidades de Conservação** (Parque Municipal da Serra da Moega, APA Miragaia e Horto Florestal) e as demais correspondem a **Reservas Legais ou fragmentos privados mantidos através do Código Florestal.** Isso significa que **já estamos no limite mínimo do que o município pode perder**. A permanência de espécies raras como o **papagaio-de-peito-roxo, o lobo-guará, o tapiti**, além de árvores como **cedro, jacarandá e palmeira-juçara**, é um sinal claro: **a conservação ainda é possível – mas depende de ação imediata e constante.**

A biodiversidade de Ubá não é apenas um patrimônio natural – é fonte de água, de saúde, de estabilidade climática, de remédios tradicionais e de identidade cultural.

Proteger esses ecossistemas não é apenas conservar plantas e animais, mas garantir qualidade de vida presente e futura para toda a população. Para isso, é fundamental manter e fortalecer políticas públicas, incentivo à recuperação florestal, educação ambiental, pesquisa contínua e o engajamento das comunidades que vivem próximas aos remanescentes.

Ubá tem potencial para ser **referência de conservação na Zona da Mata, desde que a natureza seja tratada como aliada. Ainda há tempo. Ainda há vida. E cada ação importa.**

1. Foto: William Milliken, licenciada sob CC BY 3.0.
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/

2. Foto: Probiodiversa Brasil

3. Foto: Fabrício Mil Homens Riella, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

4. Foto: Probiodiversa Brasil

5. Foto: Thomaz Ricardo Favreto Sinani, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

6. Foto: membros Probiodiversa Brasil

7. Foto: membros Probiodiversa Brasil

8. Foto: Pablo Cauã da Silva Toledo, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

9. Foto: Vinicius s Domingues, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

10. Foto: Neptalí Ramírez Marcial, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

11. Foto: Exsicata registrada por Fabiana Luiza Ranzato Filardi. Herbário CVRD.

12. Foto: Fabrício Mil Homens Riella, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

13. Foto: Probiodiversa Brasil

14. Foto: Probiodiversa Brasil

15. Foto: Renato Machado de Sobral, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

16. Foto: Pedro Henrique Maloso Ramos, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

17. Foto: Reinaldo Oliveira Elias, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

18. Foto: Thomaz de Carvalho Callado, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

19. Foto: Alessandher Piva, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

20. Foto: Alessandher Piva, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

21. Foto: Gabriel Brachetti, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

22. Foto: Alessandher Piva, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

23. Foto: Leonardo Breder Passalacqua, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

24. Foto: Probiodiversa Brasil

25. Foto: Probiodiversa Brasil

26. Foto: Henrique Nogueira, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

27. Foto: membros Probiodiversa Brasil

28. Foto: membros Probiodiversa Brasil

29. Foto: Probiodiversa Brasil

30. Foto: Probiodiversa Brasil

31. Foto: Probiodiversa Brasil

32. Foto: Arthur Bruck, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

33. Foto: Vinicius S Domingues, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

34. Foto: Pedro Henrique Maloso Ramos, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

35. Foto: Probiodiversa Brasil

36. Foto: Probiodiversa Brasil

37. Foto: David F. Belmonte, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

38. Foto: Anthony Batista, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

39. Foto: Abby Darrah, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

40. Foto: Daniel Mesa, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

41. Foto: André Ambrozio, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

42. Foto: Pedro Henrique Maloso Ramos, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

43. Foto: Reuber Brandão, licenciada sob CC BY 4.0
Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/



ProBiodiversa BR